



PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

PAULO SAMUEL DOS SANTOS

INFLUÊNCIAS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO PROCESSO
DE FORMAÇÃO DE ESCOLARES DA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL EPITÁCIO PESSOA

(Monografia)

**João Pessoa - PB
2014**

PAULO SAMUEL DOS SANTOS

**INFLUÊNCIAS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO PROCESSO
DE FORMAÇÃO DE ESCOLARES DA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL EPITÁCIO PESSOA**

Trabalho de conclusão de curso, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Prof.º Ms. Inácio Macedo

JOÃO PESSOA

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237i Santos, Paulo Samuel dos
Influências do Programa Mais Educação no Processo de
Formação de Escolares da Escola Estadual de Ensino Fundamental
Epitácio Pessoa [manuscrito] : / Paulo Samuel dos Santos. - 2014.
65 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Ms. Inácio Macedo, Departamento de
Educação".

1. Educação. 2. Programa Mais Educação. 3. Formação de
alunos. I. Título.

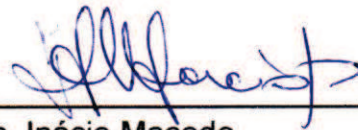
21. ed. CDD 370.1

PAULO SAMUEL DOS SANTOS

**INFLUÊNCIAS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO PROCESSO
DE FORMAÇÃO DE ESCOLARES DA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL EPITÁCIO PESSOA**

Trabalho de conclusão de curso, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba.

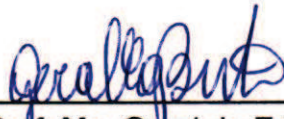
Aprovado por:



Prof.º Ms. Inácio Macedo

(Orientador)

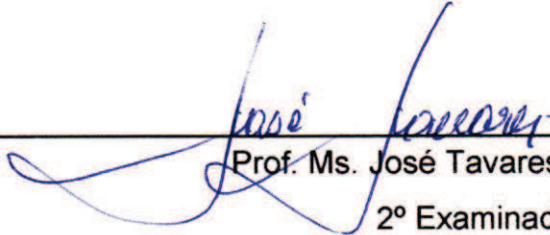
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Ms. Geraldo Eduardo Guedes de Brito

1º Examinador

Universidade Federal da Paraíba



Prof. Ms. José Tavares dos Santos

2º Examinador

Universidade Estadual da Paraíba

**JOÃO PESSOA
2014**

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por me dar saúde e permitir em minha vida tantas coisas boas, inclusive a conclusão desse curso.

Em segundo lugar a minha esposa Fabiane, companheira de todas as horas e minha grande incentivadora, aos meus filhos Clarissa e Samuel pela infindável compreensão em função do pouco tempo que lhes tenho dedicado.

Agradeço também a todos os colegas de turma, pelo companheirismo que sempre demonstraram para com a minha pessoa, pela grande parceria formada em diversos trabalhos e pela amizade construída desde os primeiros dias de curso.

Agradeço ainda a todos os professores do curso, que de alguma maneira contribuíram com a minha formação e por isso tornaram possível a concretização desse sonho.

Enfim, a todos que de alguma maneira contribuíram para a concretização de mais essa etapa em minha vida.

*Posso todas as coisas em Cristo que
me fortalece. (Filipenses 4:13)*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Média de desempenho em Língua Portuguesa e Matemática - SAEB Brasil - 1995-2003	17
Tabela 2: Opinião dos alunos sobre ficar o dia inteiro na escola	29
Tabela 3: Relato dos alunos sobre a quantidade de atividades que cada um participa	31
Tabela 4: Relato dos alunos sobre a existência de local adequado para descanso	32
Tabela 5: Relato dos alunos sobre o nível de cansaço sentido nas aulas do turno da tarde	33
Tabela 6: Relato dos alunos sobre o nível de cansaço sentido nas aulas do turno da tarde	34
Tabela 7: Percepção dos alunos sobre alterações em seus níveis de interesse e participação nas aulas em função da participação no programa mais educação	35
Tabela 8: Percepção dos alunos sobre alterações em seus níveis de socialização em função da participação no programa mais educação	36
Tabela 9: Percepção dos alunos sobre alterações em seus níveis de aprendizagem em função da participação no programa mais educação	37
Tabela 10: Percepção dos educadores sobre a infra-estrutura da escola para funcionamento em tempo integral.	42
Tabela 11: Percepção dos educadores sobre alterações no nível de agressividade e violência dos alunos em função da participação no programa mais educação ..	43
Tabela 12: Percepção dos educadores sobre alterações no nível de interesse e participação dos alunos nas aulas em função da participação no programa mais educação.....	44
Tabela 13: Percepção dos educadores sobre alterações no nível de socialização dos alunos em função da participação no programa mais educação	45
Tabela 14: Percepção dos educadores sobre alterações no nível de aprendizagem dos alunos em função da participação no programa mais educação	46

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário destinado aos alunos do mais educação	52
APÊNDICE B - Questionário destinado aos monitores do mais educação	55
APÊNDICE C - Questionário destinado aos coordenadores e corpo diretivo	58
APÊNDICE D - Questionário destinado ao corpo docente.....	63

SANTOS P.S. **INFLUÊNCIAS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ESCOLARES DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL EPITÁCIO PESSOA.** João Pessoa – PB, 2014. Monografia de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Educação) – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo investigar quais as principais influências do Programa Mais Educação, no que diz respeito à formação dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Epitácio Pessoa localizado em João Pessoa- PB. Foram analisados trinta questionários, referente às impressões do corpo diretivo, coordenadores, professoras do ensino regular, monitores e alunos do Programa Mais Educação a respeito da atuação do citado programa. A coleta de dados ocorreu durante o mês de setembro do corrente ano, a partir da análise dos questionários, buscamos fazer um diagnóstico do contexto escolar em que são realizadas as atividades e das concretizações efetivas do programa, além disso, procuramos indicar soluções para as discrepâncias encontradas. Para tal nos apropriamos do referencial teórico levantado na pesquisa, bem como consultamos outras experiências bem sucedidas de proposta semelhantes ao Programa Mais Educação. Tendo em vista nossos objetivos optamos por realizar uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva, exploratória e de corte transversal, na análise das respostas utilizamos a técnica da análise do discurso. A pesquisa apresentou como principais contribuições do programa a diminuição da agressividade e violência, aumento do interesse e participação nas aulas, ampliação da capacidade de socialização e, sobretudo da aprendizagem dos alunos. Entre as discrepâncias observadas, podemos citar; a falta de estrutura adequada para funcionamento da escola em tempo integral, o planejamento ainda pouco articulado entre professores e monitores e relativa desvalorização da função de monitor, tanto do ponto de vista da remuneração, como também naquilo que se refere ao processo de seleção desses profissionais.

Palavras Chave: Programa Mais Educação, Diagnóstico, Contribuições, Socialização.

ABSTRACT

The present study aims to investigate what are the main influences of the More Education Program, with regard to the training of students of State Elementary School located in João Pessoa- PB. Thirty questionnaires were analyzed, referring to the impressions of the governing body, engineers, regular education teachers, monitors and students More Education Program upon the action of the said program. Data collection took place during the month of September of this year, from the analysis of the questionnaires, we seek to make a diagnosis of the school context in which they are carried out the activities and achievements of the actual program, in addition, we point solutions for discrepancies found. To this end we appropriate the theoretical framework raised in the research and consulted other successful experiences proposal similar to the More Education Program. In view of our goals we decided to make a qualitative research, descriptive, exploratory and cross-sectional analysis of the responses used the speech analysis technique. The research presented as major contributions of the program to decrease aggression and violence, increased interest and participation in class, expanding the ability to socialize and especially of student learning. Among the discrepancies observed, we can mention; the lack of appropriate structure for school run full- time, poorly articulated planning among teachers and monitors and relative devaluation of the monitor function, both from the point of view of compensation, but also in what refers to the selection process of these professionals.

Keywords: More Education Program, Diagnosis, Contributions, Socialization.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL.....	14
2.2	PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	19
3	METODOLOGIA.....	24
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	24
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
3.3	INSTRUMENTOS E MATERIAS.....	26
3.4	PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	26
3.5	TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	27
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
4.1	RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS.....	29
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERENCIAS.....	50
	APÊNDICES	51

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo investigar quais as principais influências do Programa Mais Educação, no que diz respeito à formação de escolares da Escola Estadual de Ensino Fundamental Epitácio Pessoa. Serão analisados trinta questionários, referente às impressões do corpo diretivo, coordenadores, monitores e alunos do Programa Mais Educação, além das professoras do ensino regular, a respeito da atuação do citado programa.

A partir da análise dos questionários, realizaremos um diagnóstico do contexto onde se realizam as atividades e das concretizações efetivas do programa, através da avaliação dos resultados da pesquisa. Nossa intenção é investigar as condições em que o programa mais educação tem sido colocado em prática e traçar um paralelo entre a realidade e os conceitos de execução previamente idealizados. Segundo o artigo 1º do decreto lei nº 7.083 de 27 de janeiro de 2010:

O Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral.

Este trabalho surgiu a partir de inquietações a respeito do papel desempenhado pelo Programa Mais Educação em algumas escolas da rede pública estadual da Cidade de João Pessoa. Por meio de observações realizadas em instituições de ensino, conversas informais com coordenadores, professores e alunos nos possibilitaram perceber que na avaliação destes, o programa do governo federal vem influenciando no dia a dia das escolas e conseqüentemente dos discentes, seja positiva ou negativamente, dependendo da óptica do observador.

Nesse sentido, o diagnóstico prévio que motivou a pesquisa, baseia-se não somente na observação distanciada do fenômeno o qual queremos estudar como exposto no parágrafo anterior, mas principalmente na visão aproximada dos acontecimentos, visto que nossa atuação nas escolas nos permite analisar o fenômeno sobre duas perspectivas. Enquanto professor do ensino regular de duas escolas estaduais, nas quais o Programa Mais Educação está presente, podemos observar alguns aspectos sobre o ponto de vista dos professores do currículo

regular. Por outro lado na escola em que atuo como monitor de uma oficina do programa mais educação é possível vivenciar de perto dificuldades, angustias e até certa discriminação quando nos apropriamos da visão dos monitores, os quais compõem o currículo complementar.

Buscaremos sempre que possível e necessário, expor nosso ponto de vista no decorrer do trabalho. Procuraremos fazer uma mediação entre duas possibilidades de observação, ou seja, mostrar a perspectiva dos professores do currículo regular, bem como dos colaboradores do currículo complementar. Logicamente, também faremos relação entre os dados da pesquisa e a literatura, a fim de contemplar outras compreensões sobre essas atuações e sobre o contexto geral.

Sendo assim, este trabalho apresentará o Programa Mais Educação sob um enfoque diferenciado, de modo a lançar mão do olhar crítico sobre a prática, a partir de uma visão interna, buscando realizar uma reflexão sobre como se dá o desenvolvimento e execução das atividades do referido projeto diante da realidade escolar. Tendo em vista que existe uma percepção inicial de certo distanciamento entre os objetivos idealizados e as realizações efetivas.

Desta forma, será possível conhecer e identificar as carências, equívocos e êxitos elencados pelos agentes do processo, seja eles educadores ou educandos. Deste modo abriremos a discussão com o intuito de sugerir possibilidades de intervenção, indicar ações que favoreçam o aperfeiçoamento de seus mecanismos de atuação, colaborar com o aprimoramento da proposta e ajudar na construção de um contexto que permita aos escolares desenvolverem-se adequadamente em suas potencialidades, para que assim tenham condições de alcançar o amplo e integral desenvolvimento educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

De acordo com o artigo primeiro do inciso 1 do decreto lei nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Educação básica em tempo integral é a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o aluno permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais.

A Educação Integral sempre foi um objetivo desejado pela legislação educacional brasileira, alguns baluartes de nossa educação refletiram sobre essa proposta e iniciativas diversas, em momentos distintos da história do país, aproximaram das escolas tal desígnio, isto se deu através da implantação de propostas e modelos esporádicos, mas de grande relevância. Entretanto vale ressaltar aqui uma das mais respeitáveis e bem sucedidas experiências, desenvolvida pelo ex-governador do Rio de Janeiro, falecido em 2004, Leonel Brizola¹, que construiu os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPS), conhecidos popularmente como Brizolões, os quais poderiam perfeitamente servir como referência para os atuais programas de educação integral.

Os CIEPS foram projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer, responsável por diversos projetos arquitetônicos espalhados pelo Brasil. Tal programa contou com a construção de 500 grandes escolas, que funcionavam em horário integral, onde as crianças ficavam o dia inteiro estudando e recebiam três refeições diárias (Maurício, 2004). Os alunos obtinham acesso a metodologias especiais de aprendizado, dieta completa supervisionada por nutricionistas, prática de esportes e de leitura e tratamento odontológico. O mentor do projeto foi Darcy Ribeiro, eleito senador em 1991 pelo partido Democrático Trabalhista (PDT), que trabalhou durante muito tempo com Anísio Teixeira, idealizador das grandes transformações que marcaram a educação brasileira no século XX, que tinha como meta oferecer educação gratuita a

¹ Leonel de Moura Brizola foi um dos mais destacados líderes nacionalistas do país, único político eleito pelo povo para governar dois estados diferentes (Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro) em toda a história do Brasil. Sua influência política no Brasil durou aproximadamente cinquenta anos, inclusive enquanto exilado pelo Golpe de 1964, contra o qual foi um dos líderes da resistência. Sua mensagem centra-se na defesa de um país que caminhe com os próprios pés, superando o longo processo de dependência estrangeira

todas as classes sociais. Anísio Teixeira em uma carta ao governador Brizola escreveu:

É contra essa tendência à simplificação destrutiva que se levanta este Centro Popular de Educação. Desejamos dar, de novo, à escola primária, o seu dia letivo completo. Desejamos dar-lhe os seus cinco anos de curso. [...] programa completo de leitura, aritmética e escrita, e mais ciências físicas e sociais, artes industriais, desenho, música, dança e educação física. Além disso, desejamos que a escola eduque, forme hábitos, forme atitudes, cultive aspirações, prepare, realmente, a criança para a sua civilização – esta civilização tão difícil por ser uma civilização técnica e industrial e ainda mais difícil e complexa por estar em mutação permanente.[...]. (SMOLKA; MENEZES, 2000, p. 143)

Maurício (2004) descreve que o projeto era voltado aos alunos de uma fração social de baixa renda, sendo assim os CIEPS, foram construídos principalmente onde havia maior emergência em atender a população carente. Se por um lado, algumas escolas de ensino religioso e ensino particular ofereciam educação de alta qualidade adequada somente à alta sociedade. Por outro, Segundo Maurício (2004), o governo do Rio em 1991 criou a Secretaria Extraordinária de Programas Especiais para reestruturar e criar novos CIEPS, lotados com profissionais qualificados, estrutura equipada da melhor qualidade, para que desta forma pudesse cumprir três condições fundamentais e assim a escola popular de tempo integral alcançasse eficácia:

Tais condições se referiam aos espaços para a convivência e as múltiplas atividades sociais durante todo o largo período da escolaridade, tanto para alunos como para os professores. O Tempo indispensável, em que a criança estava entregue à escola, que era igual ao da jornada de trabalho dos pais. Essa larga disponibilidade de tempo possibilitava a realização de múltiplas atividades educativas, como as horas de Estudo Dirigido, freqüência à Biblioteca e à Videoteca, o trabalho nos laboratórios, a educação física e a recreação, isso de outro modo seria inalcançável. O terceiro requisito fundamental para uma boa educação era a Capacitação do Magistério. (Ribeiro, 1995, p. 22)

Para Demo (2007) varias são as argumentações que justificam a implementação de programas de educação em tempo integral, desde as mais objetivas as quais defendem, que ficar com a criança o dia todo libera os pais para o

trabalho, até as mais consistentes, que entendem educação de tempo integral como um direito da cidadania, em especial da população mais pobre.

Percebemos que nas últimas décadas muito tem se falado em escola de tempo integral e o interesse em promovê-la vem aumentando gradativamente ano a ano depois de algumas iniciativas. Desde a proposta mais densa de Darcy Ribeiro² (os CIEPs do Rio de Janeiro), passando pelas aspirações do governo Collor com (os CAICs), até tentativas embrionárias atuais, como o próprio programa mais educação do governo federal (Coelho/Cavaliere, 2002).

Porém, dentro de uma visão holística de educação é preciso não só ampliar o tempo de permanência dos alunos na escola, mas também buscar a utilização de outros espaços educacionais para suprir possíveis carências de aprendizagem e conseqüentemente aumentar o desempenho escolar ou até mesmo liberar os pais para o trabalho. Para tanto, a educação além de integral deve ser, sobretudo integrada, com o intuito de favorecer a formação plena do cidadão e permitir ao mesmo um espaço que lhe permita desenvolver suas potencialidades.

A idéia simplista que justifica a implantação da educação de tempo integral com finalidade primeira de prover maior tempo aos pais para exercerem o trabalho, coincide com o crescente e cada vez mais notório fortalecimento de uma visão, que permeia o subconsciente de muitas famílias nos dias atuais. A final de contas, muitos pais ou responsáveis crêem que a escola deve centralizar toda responsabilidade pela educação de crianças e jovens. Eles esquecem que a base educacional, especialmente a de cunho moral e ético, inicia-se no lar, pois a escola é um complemento, onde se reafirmam os valores humanos além da educação formal. Para (GOKHALE, 1980, p. 41), a família tem sido, e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

Nesse sentido, é preciso que os gestores públicos priorizem e cobrem qualidade na execução de programas, a fim de apresentar novas perspectivas de efetivação dessas propostas, que contemplem inclusive as famílias dos alunos, para que possam tornar-se parceiros e assim dividirem as responsabilidades na missão de educar nossas crianças, pois não basta somente lançar projetos para dar uma satisfação à população, é preciso que haja acompanhamento técnico visando algo

² Antropólogo ingressou na área educacional, atingindo o cargo de ministro da Educação, em 1962, durante o Governo João Goulart. Darcy Ribeiro passou por problemas de saúde e como estava desenganado, solicitou a presença de um pajé para tentar curá-lo. Como viveu por mais dois anos,

mais do que simplesmente liberar os pais para o exercício do trabalho. Siqueira (2009) entende que, escola e família têm uma semelhança de ajuda na formação do ser humano

De acordo com essa breve explanação, evidenciamos que especialmente na década de 1990 a proposta de educação integral estruturava-se primeiramente, a partir de instalações físicas adequadas, da preocupação com a qualificação, acompanhamento e aperfeiçoamento técnico de professores e demais agentes educadores. Sobretudo pela seriedade, responsabilidade e comprometimento com que alguns poucos governos tratavam a educação.

Como pudemos perceber os programas de educação em tempo integral não são novidades em nosso país, entretanto seguramente jamais tivemos uma iniciativa como o Programa Mais Educação, dada à proporção nacional dessa proposta, talvez por isso parem tantas desconfianças sobre o programa do Governo Federal. Provavelmente tais desconfianças tenham origem na evidente constatação que se faz a respeito da precariedade do sistema de ensino brasileiro, tal comprovação nos leva a refletir sobre a seguinte questão; será que existe relação entre o tempo de permanência na escola e a qualidade do ensino?

Ao observarmos os dados coletados através do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB – Brasil 1995-2003), publicados em 2003, pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), verificamos um importante apontamento sobre o questionamento acima.

Tabela 1 - Média de desempenho em Língua Portuguesa e Matemática - SAEB Brasil - 1995-2003.

Disciplinas	Anos	1995	1997	1999	2001	2003
Língua Portuguesa	4ª série EF	188,3	-1.8	-15.8	-5.6	+4.3 (169,4)
Matemática	4ª série EF	190,6	+0.2	-9.8	-4,7	+0.8 (177,1)

Fonte: Saeb-2003. EF = Ensino Fundamental. EM = Ensino Médio. Média adequada para a 4ª série: 200 pontos; para a 8ª série: 300 pontos; para a 3ª série do ensino médio: 350 pontos.

Demo (2004 apud DEMO, 2007, p. 2), sobre o aumento do tempo das aulas afirma que:

O amargor já conhecido dos dados do SAEB reflete, entre tantas precariedades, também a precariedade das aulas. A LDB, aprovada no fim de 1996, um pouco antes da morte de Darcy Ribeiro, entrou em vigor em 1997 e teve como resultado o que aparece na Tabela 1: jamais o aproveitamento escolar caiu tanto quanto na passagem de 1997 para 1999. Em língua portuguesa o tomo foi em torno de 16 a 17 pontos, enquanto em matemática ficou entre 8 e 10 pontos (com exceção da 8ª série, que chegou perto de 4 pontos). Embora não se possa afirmar categoricamente que esta queda desastrosa se tenha devido apenas ao aumento dos dias letivos, não só porque nenhum dado permite afirmações categóricas, mas também porque podem ter ocorrido outros incidentes de percurso, no mínimo deveríamos esperar que o aproveitamento escolar não caísse. Aos olhos da LDB parecia “óbvio” que, aumentando os dias letivos, o aproveitamento escolar aumentaria com certeza. Foi um engano crasso, desvelando a postura instrucionista retrógrada de uma lei recém nascida.

Trabalhos e dados como os acima citados denotam que o tempo de permanência na escola não está diretamente ligado a uma maior aprendizagem, (Ioschpe, 2004), por exemplo, constata que a escola atual evidencia um aproveitamento absolutamente lastimável, sendo assim seria insano ampliar tamanho absurdo. Isso nos leva a concluir que não seria inteligente aumentar o tempo de permanência da criança em um ambiente de aprendizagem tão precário. Queremos sim expandir o tempo da criança dentro da escola, mas antes disso precisamos primeiramente melhorar a qualidade do ensino.

Atualmente o Programa de Educação Integral Mais Educação, abrange um público em âmbito nacional, porém nem de longe fazem lembrar a forma planejada e estruturada com que foram idealizados os CIEPS por exemplo. Seja no que se refere às instalações físicas ou mesmo no que tange a preocupação com a formação e qualificação dos educadores. Isso indiscutivelmente vem dificultando o efetivo êxito da proposta atual, desta forma, tais projetos parecem somente servir para preencher o tempo ocioso dos escolares.

Entretanto, se por um lado a falta de estrutura e planejamento tem dificultado a obtenção de melhores resultados, por outro jamais se viu tamanha aplicação do volume de recursos investidos na educação brasileira. Tal fato potencializa uma positiva perspectiva de futuro, desde que as distorções do processo de aplicação dos investimentos possam ser revistas e aprimoradas, especialmente naquilo que

diz respeito à qualificação e remuneração dos professores, melhores condições de trabalho e estrutura física adequada à realização das atividades.

A impossibilidade de participar das decisões sobre o rumo do ensino, o excesso de burocracia e o controle do trabalho do professor, a falta de apoio e de reconhecimento do trabalho por parte das instâncias superiores do sistema educacional, a escassez de recursos materiais, a falta de apoio técnico-pedagógico e a falta de incentivo ao aprimoramento são fatores geradores de desmotivação e insatisfação com o trabalho. (REBOLO; CARMO, 2010, p.08).

2.2 PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Trata-se de uma ação estratégica do Governo Federal para induzir a efetivação da Educação Integral enquanto política pública. Assim, por meio do repasse voluntário de recursos, tenta garantir a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas. Conseqüentemente, busca contribuir para a melhoria da aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens, bem como fomentar debates em torno de novas metodologias de trabalho, novos olhares aos currículos e à prática pedagógica.

Instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. O arcabouço legal do Programa Mais Educação se consolidou com o Decreto nº 7083, de 27 de janeiro de 2010.

A Portaria Normativa MEC Nº 20, de 6 de outubro de 2011, instituiu Grupo de Trabalho para definição de diretrizes para a construção, ampliação e adaptações de escolas de tempo integral, Ministério da Educação Brasil (2014).

Segundo o Ministério da Educação Brasil (2014), o Programa Mais Educação possui os seguintes objetivos: Romper o ciclo da pobreza; direcionamento de ações para enfrentamento das desigualdades sociais e educacionais - alcance a territórios de pobreza e extrema pobreza. Para alcançar tais finalidades determina os seguintes critérios para participação das escolas:

- ▶ Escolas urbanas e do campo;
- ▶ Escolas contempladas com PDDE/Integral no ano anterior;
- ▶ Escolas estaduais, municipais e/ ou distritais e que possuem o IDEB abaixo ou igual a 4,2 nas séries iniciais e/ou 3,8 nas séries finais;
- ▶ Escolas localizadas nos territórios prioritários do Plano Brasil Sem Miséria;
- ▶ Escolas com índice de 50% ou mais de estudantes participantes do Programa Bolsa Família.

Ainda de acordo com Ministério da Educação Brasil (2014) O Programa conta com a parceria de 1.309 secretarias de educação, sendo 1.282 municipais e 26 estaduais, além da secretaria de educação do Distrito Federal. Em 2011, aderiram ao Programa 14.995 escolas com 3.067.644 alunos. As escolas das redes públicas de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal fazem a adesão ao Programa.

Conforme o projeto educativo em curso opta por desenvolver atividades nos macro campos de acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

O MEC oferece ao programa orientações pedagógicas e de gestão, formação continuada para os profissionais de educação em associação com as Universidades Federais, reuniões Técnicas, encontros, seminários, apoio financeiro através do FNDE³/PDDE⁴ que transmitem recursos destinados ao ressarcimento de alimentação, transporte dos alunos e pagamento dos monitores (Lei do

³ O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia federal criada pela Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e alterada pelo Decreto-Lei nº 872, de 15 de setembro de 1969, é responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC).

⁴ O PDDE consiste na assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos. O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica. Os recursos do programa são transferidos de acordo com o número de alunos, de acordo com o censo escolar do ano anterior ao do repasse.

Voluntariado⁵); destina recursos para aquisição de kits de material; contratação de pequenos serviços e aquisição de materiais de consumo

O governo federal apóia o programa favorecendo a parceria entre as escolas participantes e o FNDE/PNAE⁶, que destinam incremento financeiro à alimentação escolar em jornada ampliada, orientações e formações para uma alimentação saudável. Através do Ministério do Esporte é disponibilizado auxílio na orientação pedagógica para o esporte (Iniciação esportiva com ênfase no atletismo). Por meio das secretarias Estaduais e Municipais de Educação são ofertados auxílio na gestão, acompanhamento pedagógico, articulação com cursos de expansão e aperfeiçoamento das Universidades Federais e formações internas.

Em contra partida o Programa Mais Educação solicita a disponibilidade de no mínimo um técnico da Secretaria; Estadual/Municipal, preferencialmente 40h, para a Coordenação do PME (Plano Municipal de Educação), assim como de um professor vinculado à escola, preferencialmente 40h, denominado "Professor Comunitário", para coordenar as atividades em cada escola; pede também a garantia de que haja merendeiras para prestar serviço de alimentação escolar (lanches e almoço) para todos os estudantes matriculados no programa, bem como cozinha, refeitório e bibliotecas, dentro ou fora do espaço escolar.

Inegavelmente o governo federal vem se empenhando em viabilizar o programa mais educação, contudo é notório também que ainda existe um abismo muito grande entre os objetivos pretendidos e os resultados obtidos. Isso provavelmente tem se devido a um planejamento inicial equivocado, o qual a principio não considerou as precariedades físicas das instituições de ensino, déficit de pessoal e o desprezo em relação à necessidade de investimentos na qualificação e principalmente remuneração dos educadores.

Somente agora, percebemos que o MEC, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral reconhecem no documento Política de Educação Integral No Brasil: Ampliação de Direitos para Outros Tempos e Espaços Educativos, que é necessário superar alguns desafios na implementação de uma

⁵ Parágrafo único. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista previdenciária ou afim. Art. 3º O prestador do serviço voluntário poderá ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das atividades voluntárias.

⁶ O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), implantado em 1955, contribui para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem, o rendimento escolar dos estudantes e a formação de hábitos alimentares saudáveis, por meio da oferta da alimentação escolar e de ações de educação alimentar e nutricionais.

proposta de tempo integral na educação, entre os quais estão; integração do currículo, melhora da infra-estrutura e alimentação escolar, acréscimo de profissionais de apoio, formação pedagógica específica, maior articulação escola comunidade e dedicação exclusiva dos professores à escola, entre outros.

Contudo, o citado documento não faz nenhuma referência à profunda defasagem que há na remuneração dos docentes, talvez nem pudesse fazer isto, haja vista o próprio programa mais educação negligenciar este aspecto, na medida em que não atribui grande importância aos profissionais que atuam em suas oficinas. A estes é atribuído status de voluntário e como tal recebem apenas uma ajuda de custo, isso inevitavelmente se reflete no desempenho profissional, pois apesar do nível de exigência intelectual, física e emocional ser tão alto quanto dos professores do ensino regular, as compensações financeiras deixam a desejar.

De acordo com Alves e Pinto (2011) a remuneração é um ponto essencial em qualquer profissão, sobretudo no mundo capitalista em que vivemos. Subentendidos na discussão da remuneração do professor estão aspectos importantes para assegurar uma escola pública de qualidade, entre os quais estão: o interesse de bons profissionais pela carreira docente e de alunos bem preparados para os cursos de licenciatura, valorização social e financeira do professor num contexto de precarização, complexidade e intensificação. O contexto precário de remuneração se reflete também nos critérios de seleção dos professores, bem como pode causar um baixo desempenho destes, pois o fato de não existir uma regra clara para seleção dos monitores, cria um cenário propício à contratação de profissionais pouco qualificados.

Algumas escolas, por exemplo, realizam uma triagem por meio da análise de um projeto ou plano de ensino elaborado pelo pretendente à vaga, analisado por coordenadores e direção da escola, as quais atribuem valor e escolhem o mais adequado às necessidades da instituição. Em diversas ocasiões nem isso é feito. Devido à urgência de se preencher as vagas muitas escolas aceitam o primeiro que aparecer, não utiliza nem um critério para escolha, por vezes é possível flagrar estudantes do 1º ou 2º período de cursos de licenciatura ministrando conteúdos, os quais ainda não estão aptos a realizar. Em outras tantas oportunidades podemos nos surpreender ainda mais ao notar que algumas pessoas ministram oficinas sem apresentar qualquer formação que se relacione minimamente com a função a qual se propôs a exercer.

Nesse sentido, parece evidente que a melhora na qualidade do ensino, em qualquer proposta, seja em uma escola de tempo integral ou parcial, está diretamente atrelada à melhoria da remuneração dos professores, ou seja, a busca do 14º e 15º salários por meio de projetos e pontuação recebida pelo MEC – Ministério da Educação.

Barbosa (2011) entende que o baixo poder aquisitivo reflete até mesmo na profissão docente, que distancia os jovens da carreira e não retém os bons professores na rede pública. Portanto para que a proposta Programa Mais Educação se efetive com êxito, faz-se necessário rever questões importantes, principalmente naquilo que se refere a melhoria das condições de trabalho, remuneração e maior zelo com o processo de seleção dos profissionais.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo analisa a influência do Programa Mais Educação na formação dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Epitácio Pessoa, por meio de uma abordagem de natureza qualitativa, do tipo descritivo, exploratório e de corte transversal, utilizando na análise das respostas a técnica da análise do discurso. Durante o acompanhamento de algumas aulas do programa mais educação foram observadas a participação, as atitudes e o convívio social dos alunos, motivação, satisfação e a forma como se desenvolvia o processo de ensino aprendizagem.

Além disso, buscamos também identificar a infra-estrutura oferecida, em termos de espaços físicos disponíveis, locais para banho e descanso, bem como a qualidade, quantidade e estado de conservação dos materiais didáticos utilizados nas aulas, metodologia de ensino, integração entre monitores, professores do ensino regular e coordenadores pedagógicos. A coleta dos dados ocorreu durante o mês de setembro do corrente ano, foram feitos registros fotográficos com câmera digital. Para a análise e quantificação das respostas foi utilizada a distribuição de frequência.

Segundo Flick (2009), a pesquisa qualitativa desenvolveu uma identidade própria, pretendendo abordar o mundo ao redor entendendo e descrevendo os fenômenos sociais “de dentro” em várias configurações, transcrições, descrições e interpretação dos resultados da investigação. A pesquisa qualitativa analisa as experiências de indivíduos e grupos, examina a influência mútua e a comunicação desenvolvida baseado na observação e apontamento dos métodos (FLICK, 2009).

De nada adianta produzir pesquisa qualitativa sem que seus efeitos possam trazer modificações expressivas em seu meio de atuação. Uma pesquisa qualitativa, então, só faz sentido quando sua força constituída provoca mudanças no meio de sua atuação, seja através da simples leitura de publicações, seja pela assimilação metodológica de seus elementos expressivos, que podem dar margem a novas formações conceituais, metodológicas e técnicas... (MACEDO; GALEFFI; PIMENTEL, p. 37, 2009)

Desta forma o pesquisador poderá descrever e explicar os assuntos sociais e psicológicos. “Uma grande quantidade de pesquisa qualitativa se baseia em estudos de caso ou em série desses estudos, e, com freqüência, o caso (sua história e complexidade) é importante para entender o que está sendo estudado”. (Flick, p. 9, 2009).

A Pesquisa Descritiva descreve as características de populações ou fenômenos. Uma de suas distinções está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002). Esta pesquisa junto à pesquisa exploratória são as mais promovidas por centros educativos, corporações comerciais, coligações partidárias, dentre outros.

De acordo com Gil (2002), a Pesquisa Exploratória objetiva o aperfeiçoamento de conceitos ou opiniões e passa a se familiarizar com o problema. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Segundo FREIRE (2008), a análise do discurso é uma técnica utilizada em pesquisas qualitativas, onde compete ao pesquisador à interpretação dos discursos dos pesquisados.

A análise do Discurso considera que a linguagem não é transparente e procura detectar, então, num texto, como ele significa. Ela o vê como detentor de uma materialidade simbólica própria e significativa. Portanto, com o estudo do discurso, pretende-se apreender a prática da linguagem, ou seja, o homem falando, além de procurar compreender a língua enquanto trabalho simbólico que faz e dá sentido, constitui o homem e sua história (SILVA, 2005, p. 16)

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população desta pesquisa é caracterizada por alunos e alunas da rede pública de ensino do estado da Paraíba freqüentadores das aulas do Programa Mais Educação. A amostra teve a seleção realizada de maneira aleatória e intencional, composta por 15 alunos de ambos os gêneros do ensino fundamental I, sendo 7

meninos e 8 meninas, com idade entre 09 e 12 anos, todos oriundos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Epitácio Pessoa, localizada à Av. Monsenhor Walfredo Leal - Tambiá, João Pessoa. Também investigamos 5 docentes da escola, 4 profissionais do corpo diretivo, 4 monitores e 2 coordenadoras do programa mais educação desta mesma instituição, totalizando 30 sujeitos.

Para a inclusão dos sujeitos escolares foi definido um perfil onde todos os alunos deveriam cursar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I regular, saber ler e escrever, estar matriculado a mais de 6 meses com tempo de permanência mínima de oito horas por dia na escola, além de participarem efetivamente de pelo menos uma oficina do programa de educação integral. Com relação ao corpo diretivo definiram-se como sujeitos investigados os membros da coordenação, direção, secretaria, corpo docente da escola, monitores e coordenadores do programa com pelo menos 6 (seis) meses de permanência na escola.

3.3 INSTRUMENTOS E MATERIAIS

A coleta dos dados realizou-se por meio de observações roteirizadas, e registros fotográficos das aulas em algumas oficinas. Foram aplicados instrumentos diferentes na forma de questionários semi-estruturados, específicos, tanto com os alunos, como com o corpo docente, corpo diretivo e monitores das oficinas Programa Mais Educação. Para aplicação dos questionários utilizamos folhas de papel sulfite tamanho A4, 1 câmera digital marca Kodak para a filmagem e fotos.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Os questionários foram aplicados com pequenos grupos de alunos e individualmente entre os sujeitos integrantes do corpo docente, diretivo e monitores, as questões foram elaboradas pelo próprio pesquisador, o questionário dos alunos continha 9 questões fechadas todas com possibilidades de comentário, para os docentes e monitores; foram aplicadas 9 e 10 questões respectivamente, todas

fechadas e com espaço aberto para considerações, quanto ao corpo diretivo e coordenadores do programa mais educação foram feitas 18 perguntas mistas, ou seja, fechadas e comentadas, todas adequadas aos objetivos do tema. Cada questionário foi aplicado individualmente aos professores e corpo diretivo que tiveram em média o tempo de 24 horas para responder, podendo levá-los para responder em casa. Os questionários foram devolvidos ao pesquisador pessoalmente na própria instituição pesquisada.

Já os escolares tiveram em média 1 hora para responder as perguntas, todo o procedimento foi realizado em sala de aula, onde cada aluno respondeu individualmente seu questionário. A aplicação dos instrumentos, as quais os dados da pesquisa se referem, pertence à escola pública Estadual de Ensino Fundamental Epitácio Pessoa, situada à Rua Monsenhor Walfredo Leal, S/N no bairro de Tambiá, município de João Pessoa/PB.

3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados dos questionários foram analisados sob a luz da natureza e tipologia desta pesquisa. Na análise de dados foram utilizados a planilha do Excel 2007 e o editor de texto Word Microsoft Office 2007 para a transcrição dos relatos. Buscamos construir categorias de análise a partir dos resultados encontrados. Foram encontradas 05 categorias de sujeitos, as quais foram identificadas da seguinte maneira; Grupo A (corpo discente), B (corpo de monitores do Programa Mais Educação), C (corpo diretivo e coordenadoras do mais educação), D formado pelo corpo docente da escola e por fim o Grupo E (corpo de educadores) composto pelos agentes do processo educativo, que engloba os indivíduos dos grupos B,C e D em um mesmo grupo, a fim de avaliar e comparar as mesmas variáveis.

Através dos resultados verificamos qual a interpretação que os profissionais da escola têm sobre a influência do programa mais educação na formação dos alunos: se é parte integrante do processo de formação dos alunos da escola ou apenas uma forma de ocupar o tempo ocioso dos jovens. Se realmente ocorre de forma planejada e estruturada de acordo com as necessidades e carências dos escolares, se leva em consideração as dificuldades dos discentes. Que tipo de

contribuição tem dado para diminuição da agressividade/ violência e que tipo de influência tem causado ao interesse e participação nas aulas, socialização e aprendizagem dos alunos.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Os questionários buscaram trazer à luz que tipo de influência direta ou indireta o programa mais educação vem acrescentando ao processo de formação dos alunos, tais como nos seguintes aspectos; aprendizagem, socialização, nível de agressividade, violência, participação nas aulas, bem como tenta esclarecer também o modos operante do programa, em relação à estrutura que lhe é disponibilizada, adequação e qualificação dos profissionais em seus campos de atuação. Nesse sentido buscamos categorizar respostas, a partir de uma relação de ocorrência mínima em dois ou mais sujeitos de cada grupo investigado. As respostas recorrentes produziam indicadores da possibilidade de construção das categorias construídas e apresentadas nesta discussão.

CATEGORIA: CORPO DISCENTE

4.1.1 Opinião sobre ficar o dia inteiro na escola

Tabela 2 Opinião dos alunos sobre ficar o dia inteiro na escola

CORPO DISCENTE	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	15	100%
GOSTA	14	93,3%
NÃO GOSTA	1	6,7%

Tabela 2: Distribuição de freqüência da opinião dos alunos sobre ficar o dia inteiro na escola

Fonte: Dados da pesquisa

De quinze alunos pesquisados quatorze sujeitos afirmaram que gostam de ficar o dia inteiro na escola, número bastante expressivo apesar de se tratar de uma amostra um tanto quanto reduzida visto que o projeto mais educação nesta escola conta com aproximadamente 100 alunos no total, distribuídos nas 5 oficinas oferecidas. Tal aceitação provavelmente esta ligada a dois fatores interdependentes, o primeiro diz respeito ao fato da clientela desta escola advir de uma comunidade carente e repleta de problemas infra-estruturais básicos como; saneamento precário, condições de moradia inadequada, alto índices de violência e consumo de drogas.

O segundo se refere ao fato da escola oferecer três refeições diárias, ambiente social altamente positivo ao desenvolvimento, uma gama de atividades recreativas e culturais, além do que as atividades desenvolvidas no programa mais educação são diferenciadas, pois na maioria das vezes o componente lúdico está presente nas tarefas. Por isso, assim como Saviani (1991), acreditamos numa relação de interdependência mútua proveniente da relação conjunta entre escola e sociedade, na qual a sociedade determina sim as relações na escola, mas que, sobretudo, a escola pode intervir decisivamente na sociedade, visando sua transformação.

Alguns alunos expuseram os motivos pelos quais gostam de permanecer o dia inteiro na escola ao invés de ficar em casa. É interessante perceber que algumas motivações estão mais relacionadas à falta de opção do que fazer em casa que propriamente à atratividade dos conteúdos desenvolvidos nas oficinas, entretanto não por isso devemos invalidar a importância do fato da criança preferir estar na escola. Pois indubitavelmente é muito mais seguro e proveitoso para os jovens estarem dentro do ambiente escolar do que em casa ou até mesmo na rua expostos a todas as mazelas sociais. Encontramos os relatos de alguns alunos a respeito da preferência de ficar na escola durante um período de tempo maior:

“... eu não gosto de ficar em casa, por causa do meu irmão.”
(Gr. A - Suj. 08)

“Por que estando na escola posso aprender mais.” (Gr. A - Suj. 09)

“Eu não faço nada a tarde toda, ai eu venho para escola.” (Gr. A - Suj. 12)

4.1.2 Quantidade de atividades que participa no Programa Mais Educação

Tabela 3 Relato dos alunos sobre a quantidade de atividades que cada um participa

CORPO DISCENTE	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	15	100%
MAIS DE TRÊS	12	80%
TRÊS OU MENOS	3	20%

Tabela 3: Distribuição de frequência do relato da quantidade de atividades que os alunos participam

Fonte: Dados da pesquisa

O fato de 80% dos alunos ter declarado participar de mais de três atividades diferentes propostas pelo programa mais educação, estimula o desenvolvimento de habilidades múltiplas, as quais são tão importantes no sentido de ampliar o cabedal de informações e incrementar o repertório motor, intelectual, cultural e até sócio afetivo dos alunos. Além disso, favorece ao autoconhecimento da criança, na medida em que, a partir do contato com diversas possibilidades de tarefa ela vai identificando suas aptidões. A respeito das preferências em relação as atividades que desempenham no currículo complementar (programa Mais Educação) alguns alunos relataram:

“Eu participo de todas.” (Gr. A - Suj. 14)

“Nem todas.” (Gr. A - Suj. 03)

As inteligências em um ser humano são mais ou menos como as janelas de um quarto. Abrem-se aos poucos, sem pressa e pra cada etapa dessa abertura existem múltiplos estímulos. (...) É um erro supor que o estímulo possa fazer a janela abrir-se mais depressa. Por isso, essa abertura precisa ser aproveitada por pais e professores com equilíbrio, serenidade e paciência. O estímulo não atua diretamente sobre a janela, mas se aplicado adequadamente, desenvolve habilidades, e estas sim, conduzem a aprendizagens significativas (ANTUNES, 2000, p 19).

4.1.3 Local adequado para descanso entre um turno e outro de aulas

Tabela 4 Relato dos alunos sobre a existência de local adequado para descanso

CORPO DISCENTE	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	15	100%
EXISTE	11	73,3%
NÃO EXISTE	2	13,3%
NÃO INFORMOU OU NÃO SABE	2	13,3%

Tabela 4: Distribuição de frequência do relato dos alunos sobre a existência de local adequado para descanso

Fonte: Dados da pesquisa

Das crianças pesquisadas 73,3% afirmaram que a escola possui local adequado para o descanso entre os turnos de aulas. Naquilo que diz respeito as condições ideais de aprendizagem, certamente o cansaço se configura como fator inibidor, por isso torna-se imprescindível que as escolas ao oferecerem educação em tempo integral se preocupem em disponibilizar um espaço aconchegante e confortável, que os jovens possam se sentir à-vontade para repousar, a fim de que as crianças reponham as energias e dessa maneira consigam acompanhar o ritmo das atividades. A partir da descrição feita por alguns sujeitos, podemos imaginar o tipo de espaço que a escola disponibiliza para repouso, seguem relatos abaixo:

“Tem colchonetes e tatame para deitar.” (Gr. A - Suj. 08)

“É um espaço confortável, ventilado e tem colchonetes para descansarmos.” (Gr. A - Suj. 09)

“Pode assistir TV e pode descansar em cima do tatame.” (Gr. A - Suj. 11)

4.1.4 Nível de cansaço nas aulas do turno da tarde

Tabela 5 Relato dos alunos sobre o nível de cansaço sentido nas aulas do turno da tarde

CORPO DISCENTE	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	15	100%
NÃO SE SENTE CANSADO	6	40%
CANSAÇO MODERADO/ LEVE	4	26,7%
NÍVEL RELEVANTE DE CANSAÇO	5	33,3%

Tabela 5: Distribuição de freqüência do relato dos alunos sobre o nível de cansaço sentido nas aulas do turno da tarde

Fonte: Dados da pesquisa

Entre os alunos pesquisados 60% informaram sentir algum tipo de cansaço no decorrer do contra turno de aulas, segunda os mesmos isto ocorre devido ao excesso de atividades diárias, bem como à natureza de algumas atividades. Entretanto, de acordo com os mesmos sujeitos, bem como o corpo de educadores, o nível de cansaço apresentado não chega a representar uma dificuldade para aprendizagem dos educandos.

Ficou demonstrado também que a escola dispõe de local apropriado para descanso e este ao que parece tem sido suficiente para que as crianças se recuperem pelo menos parcialmente das exigências físicas e mentais entre um turno e outro de aulas. Nesse sentido fica evidenciado que a escola tem suprido a necessidade dos alunos.

4.1.5 Alterações no nível de agressividade e violência dos alunos em função da participação no programa mais educação.

Tabela 6 Percepção dos alunos sobre alterações em seus níveis de agressividade e violência em função da participação no programa mais educação

CORPO DISCENTE	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	15	100%
NÃO SE ALTEROU	10	66,7%
DIMINUIU	5	33,3%
AUMENTOU	0	0%

Tabela 6: Distribuição de frequência do relato dos alunos sobre a percepção de alterações em seus níveis de agressividade e violência em função da participação no programa mais educação

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo os próprios alunos o nível de agressividade entre eles não se alterou significativamente após terem iniciado a participação nas atividades do mais educação, apenas um terço dos indivíduos pesquisados considerou ter diminuído a agressividade e violência após a inserção no programa do governo federal, ou seja, 66,7% dos pesquisados afirmaram não terem tido qualquer alteração comportamental em relação aos níveis de violência na comparação entre o antes e depois de sua participação no programa mais educação.

Se considerarmos que atualmente agressividade e violência estão cada dia mais presente no contexto escolar, então podemos considerar o dado coletado relativamente preocupante. Pois, se pretendemos construir uma sociedade mais pacífica, a melhor forma de fazê-lo é através da escola, buscando reverter o feroz processo de desumanização pelo qual estamos passando, isso sem dúvida passa por uma formação calcada em valores éticos e morais, que minimizem as intempéries da vida moderna.

Os fatos que dão origem a violência na escola são preocupantes, levam a serias conseqüências, principalmente no que se refere ao rendimento na aprendizagem. Estando envolvidos com situações dessa natureza, os jovens tanto agressores como agredidos tendem a se desligar dos estudos, resultando em prejuízos na aprendizagem (ROSA, 2010, p 13).

4.1.6 Alterações no nível de interesse e participação dos alunos nas aulas em função da participação no programa mais educação.

Tabela 7 Percepção dos alunos sobre alterações em seus níveis de interesse e participação nas aulas em função da participação no programa mais educação

CORPO DISCENTE	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	15	100%
NÃO SE ALTEROU	1	6,7%
DIMINUIU	0	0%
AUMENTOU	14	93,3%

Tabela 7: Distribuição de frequência do relato dos alunos sobre a percepção de alterações em seus níveis de interesse e participação nas aulas em função da participação no programa mais educação

Fonte: Dados da pesquisa

No que diz respeito à auto-avaliação sobre o interesse e participação nas aulas 93,3% dos alunos avaliaram que aumentou a motivação em participar das atividades desenvolvidas no ambiente escolar, tanto nas aulas do currículo regular, quanto do complementar (Programa Mais Educação). Pozo (2002) ressalta que é preciso considerar a motivação como uma condição precedente da aprendizagem, visto que, habitualmente afirma-se, sem motivação não há aprendizagem. BZUNECK (2001) corrobora com este raciocínio ao garantir que, no aluno, a motivação é posta talvez como principal determinante do êxito e qualidade da aprendizagem escolar. A qualidade e intensidade do envolvimento para a aprendizagem dependem de motivação.

4.1.7 Alterações no nível de socialização dos alunos em função da participação no programa mais educação.

Tabela 8 Percepção dos alunos sobre alterações em seus níveis de socialização em função da participação no programa mais educação

CORPO DISCENTE	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	15	100%
NÃO SE ALTEROU	3	20%
DIMINUIU	3	20%
AUMENTOU	9	60%

Tabela 8: Distribuição de frequência do relato dos alunos sobre a percepção de alterações em seus níveis socialização em função da participação no programa mais educação

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo os sujeitos pesquisados, houve aumento significativo do nível de socialização entre eles depois que passaram a freqüentar as aulas do mais educação, 60% das crianças indicou que este aspecto de seu comportamento teve alteração positiva. Possivelmente este fato esteja intimamente relacionado à oportunização da prática da [dança](#), pois este conteúdo vem sendo freqüentemente abordado nas aulas do currículo complementar da escola e reconhecidamente trata-se de um conhecimento que agrega grande contribuição nas relações sócio-afetivas dos indivíduos. Nesse sentido, a prática da dança pode oferecer diversas contribuições para a formação do ser humano, especialmente se este conteúdo é utilizado nas escolas desde as primeiras séries do ensino fundamental, desenvolvendo aspectos como a sensibilidade, a expressividade, o equilíbrio, a consciência corporal, a comunicação entre outros (BRASIL, 1998).

4.1.8 Alterações no nível de aprendizagem dos alunos em função da participação no programa mais educação.

Tabela 9 Percepção dos alunos sobre alterações em seus níveis de aprendizagem em função da participação no programa mais educação

CORPO DISCENTE	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	15	100%
NÃO SE ALTEROU	1	6,7%
DIMINUIU	1	6,7%
AUMENTOU	13	86,6%

Tabela 9: Distribuição de frequência do relato dos alunos sobre a percepção de alterações em seus níveis aprendizagem em função da participação no programa mais educação

Fonte: Dados da pesquisa

Os alunos revelaram também uma percepção de que após terem ingressado no mais educação obtiveram uma melhora de desempenho nas tarefas escolares, caracterizando assim um nível de aprendizagem mais elevado em comparação ao período em que ainda não freqüentavam as atividades extracurriculares do mais educação. As Oficinas Curriculares, apesar de se desenvolverem em horário paralelo ao das disciplinas do currículo básico, estão integradas a ele, compondo o total de horas letivas. Os avanços alcançados pelo aluno nas atividades das Oficinas devem ser considerados na análise do seu desempenho global e incorporados às avaliações realizadas em outras situações de aprendizagem. (SÃO PAULO, 2006, p.13)

CATEGORIA: CORPO DE MONITORES DO MAIS EDUCAÇÃO

A grade do currículo complementar (programa mais educação) da Escola Estadual de Ensino Fundamental Epitácio Pessoa é composta por 5 oficinas, entre as quais atualmente estão; esporte lazer, [judô](#), [letramento](#), [informática](#) e dança, dos

5 monitores responsáveis por lecionar estes conteúdos apenas um não participou da pesquisa. As coordenadoras responsáveis informaram não haver um critério muito claro para seleção dos monitores, entretanto é necessário que o postulante à vaga de monitor tenha uma experiência mínima na área em que pretende atuar, ser estudante universitário ou ter concluído curso superior minimamente relacionado aos conteúdos que pretende ministrar.

A média de idade entre os monitores é de aproximadamente 23 anos, entre eles apenas um possui formação superior concluída, bem como também constatamos que um dos quais não possui formação na área de licenciatura. Outro fato que nos chamou bastante atenção, foi que 2 (dois) dos quatro pesquisados encontram-se ainda nos períodos iniciais de seus cursos, a experiência média dos educadores não chega a um ano.

Sobre a infra-estrutura, equipamentos e recursos materiais disponibilizados pela escola para as aulas, 100% dos monitores disseram ter restrições quanto aos recursos didáticos pedagógicos que lhes é disponibilizado. Segundo Soares (2006), a literatura educacional indica que são três as categorias a que pertencem os fatores determinantes para o desempenho cognitivo do aluno; estrutura escolar, família e as características do próprio aluno. Podemos constatar a insatisfação dos monitores ao analisarmos alguns relatos:

“Existe uma falta de material, que muitas vezes interfere na execução da aula.” (Gr. B - Suj. 02)

“A estrutura fica a desejar.” (Gr. B - Suj. 03)

“Há defeitos nos computadores, nem todos funcionam.” (Gr. B - Suj. 04)

Os educadores do programa mais educação também foram unânime ao expressarem a insatisfação com o que lhes é ofertado em termos de remuneração. Como podemos constatar nos seguintes depoimentos:

“Trabalhamos de tempo integral e a remuneração não chega a um salário.” (Gr. B - Suj. 02)

“Acho que nesse país a remuneração paga ao educador, não é justa, é totalmente inferior do que merecemos.” (Gr. B - Suj. 03)

As oficinas curriculares ocupam distintos ambientes na escola ou até ao redor da mesma, podemos citar: pátio, biblioteca, sala de leitura, laboratório de informática, quadras de esporte entre outros. Neste cenário, o professor desprende um esforço hercúleo em função de ensinar conteúdos, como orientador; para provocar novas atitudes, formar valores e despertar interesses nos alunos.

O ensino ocorre em diferentes locais, com diferentes estruturas arquitetônicas, com salas de diferentes tamanhos, cujos espaços são organizados de diferentes maneiras por diversos professores que adotam várias formas de conduzir o processo de aprendizagem. (VIANNA, 2003, p. 75).

CATEGORIA: CORPO DIRETIVO E COORDENADORAS DO MAIS EDUCAÇÃO

Os membros do corpo diretivo e de coordenadoras do mais educação da escola pesquisada informaram que atualmente a escola possui aproximadamente 450 alunos regularmente matriculados, dentre estes em média 100 freqüentam assiduamente uma ou mais oficinas do mais educação. O grupo pesquisado ainda relatou que o programa esta presente na escola desde 2011 e que desde então os alunos são convidados a participar, ou seja, o principal critério utilizado na seleção dos alunos é ele querer (voluntariado).

Além disso, as crianças com maior dificuldade de aprendizagem recebem maior estímulo à participação, através de recomendações feitas aos pais. Já naquilo que se refere à escolha das oficinas, segundo este mesmo grupo de sujeitos, é feita levando-se em conta as necessidades do alunado, a fim de que as atividades

desenvolvidas possam suprir as carências que são previamente identificadas pelo corpo docente e diretivo da escola. Os membros da direção da escola e coordenadoras do mais educação também apontaram não existir índice significativo de evasão escolar e nem do programa.

Outro dado importante revelado na pesquisa pelo corpo diretivo e coordenadoras do mais educação, diz respeito a falta de estrutura adequada da escola para receber os alunos em tempo integral, isto fica bastante claro em nosso estudo, especialmente quando nos apropriamos dos discursos feitos por alguns integrantes do referido grupo de indivíduos, os quais seguem abaixo:

“No momento do descanso a escola não disponibiliza banheiro para que as crianças tomem banho.” (Gr. C - Suj. 01)

“O espaço físico é insuficiente.” (Gr. C - Suj. 02)

“Em parte, pois necessitava de um refeitório estruturado para o momento das refeições.” (Gr. C - Suj. 06)

Durante a pesquisa foi possível perceber que a escola segue uma linha metodológica bem definida, conduzida a partir de uma relação muito positiva de cumplicidade entre equipe gestora, coordenativa e docente, entretanto não conseguimos identificar esta mesma cumplicidade estender-se aos monitores, e isto pode estar subjugando o desempenho desses profissionais. A partir de uma análise do contexto, da observação das relações e principalmente da apreciação crítica das falas de alguns sujeitos foi possível verificar certo distanciamento entre escola e programa mais educação, como se o programa estivesse presente na escola, mas não pertencesse à mesma. Isto fica evidenciado no relato abaixo:

“Não me envolvo muito com o programa mais educação, porem o pouco que vejo, percebo que supre as necessidades dos estudantes.” (Gr. D - Suj. 05)

Os gestores precisam trabalhar com os professores a concepção de escola que desejam implementar e, de acordo com essa concepção, como se definirá o projeto político pedagógico da escola e a prática de seus professores, de maneira a promover a aprendizagem contínua dos alunos. (GROSBAUM; DAVIS, 2002, p. 77).

Nesse sentido é preciso que todos se envolvam na construção e efetivação do projeto político pedagógico da escola, pois somente a partir de um envolvimento conjunto é possível concretizar as propostas elencadas neste documento norteador, as quais poderão impulsionar a qualificação do ensino e conseqüentemente da aprendizagem e desempenho dos alunos. Portanto a escola precisa reavaliar esta relação, acolher o programa mais educação e torná-lo de fato pertencente ao processo, para em parceria elevar o nível da escola.

CATEGORIA: CORPO DOCENTE DA ESCOLA

Foram pesquisadas também cinco professoras da escola, alguns posicionamentos deste grupo chamaram bastante nossa atenção, por exemplo; 3 delas reconhecem que devido a importância e semelhança do trabalho desenvolvido pelos monitores do mais educação, estes deveriam ser melhor remunerados. Veja o seguinte relato:

“Na educação nunca foi justa a remuneração.” (Gr. C - Suj. 03)

Outro aspecto relevante foi em relação à existência de planejamento conjunto entre professoras e monitores, pois 40% das docentes disseram não ter conhecimento da existência de reuniões para planejamento conjunto entre os dois grupos citados. A respeito da principal contribuição do programa mais educação para o processo de formação dos alunos, 60% das professoras identifica alguma ajuda das oficinas nesse sentido, porém os outros 40% entende que a única contribuição, se dá pelo fato das crianças terem a possibilidade de preencher o tempo ocioso de maneira saudável.

CATEGORIA: CORPO DE EDUCADORES

4.1.9 Opinião sobre a infra-estrutura da escola para funcionamento em tempo integral

Tabela 10 Percepção dos educadores sobre a infra-estrutura da escola para funcionamento em tempo integral.

CORPO DE EDUCADORES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	15	100%
ADEQUADA	5	33,3%
INADEQUADA	10	66,7%

Tabela 10: Distribuição de frequência da percepção dos educadores em relação à infra-estrutura da escola para funcionamento em tempo integral

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo 66,7% dos sujeitos pertencentes ao corpo de educadores da escola, do qual fazem parte os corpos docente, diretivo, coordenadoras e monitores do programa mais educação, a estrutura da escola para funcionamento em tempo integral ainda deixa a desejar em vários itens, pois podemos conferir nos depoimentos de alguns destes, logo abaixo:

“Faltam banheiros e uma sala para as crianças descansarem no intervalo.” (Gr. B - Suj. 02)

De fato constatamos algumas carências em relação à infra-estrutura da escola, porém tais carências não chegam a comprometer significativamente o andamento das atividades propostas, entretanto é visível a necessidade de espaços mais adequados às especificidades de cada atividade, bem como um maior aparelhamento, a fim de constituir um ambiente mais acolhedor.

4.1.10 Alterações no nível de agressividade e violência dos alunos em função da participação no programa mais educação.

Tabela 11 Percepção dos educadores sobre alterações no nível de agressividade e violência dos alunos em função da participação no programa mais educação

CORPO DE EDUCADORES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	15	100%
NÃO SE ALTEROU	5	33,3%
DIMINUIU	8	53,3%
AUMENTOU	0	0%
NÃO SOUBE INFORMAR	2	13,4%

Tabela 11: Distribuição de freqüência da percepção dos educadores em relação a alterações no nível de agressividade e violência dos alunos em função da participação no programa mais educação

Fonte: Dados da pesquisa

Para 53,3 % dos pesquisados no corpo de educadores, os alunos demonstraram uma diminuição do comportamento agressivo e violento depois de terem ingressado nas atividades extracurriculares. Em compensação 46,7% dos indivíduos deste mesmo grupo não soube informar ou avaliou não ter havido alteração deste tipo de comportamento.

A tendência de agressividade e violência das crianças muitas vezes está diretamente relacionada ao consumo de uma programação televisiva e de jogos de videogame inadequados às suas faixas etárias, bem como à reprodução de comportamentos os quais elas presenciam no convívio familiar. Nesse sentido, se faz necessário uma reflexão por parte de pais e responsáveis a respeito do tema, a fim de orientar os jovens para uma utilização mais consciente de alguns meios de comunicação ou até mesmo restringir este consumo, a fim de minimizar os impactos destes agentes na formação das crianças.

De acordo com Njaine e Minayo (2003), normalmente a violência é entendida pelo jovem como um tipo de comunicação no âmbito escolar, familiar e até mesmo

do convívio com seus pares ou na inter-relação com a televisão. Esses intercâmbios dinamizam os sentidos sobre o fenômeno da violência. Os quais acabam por serem incorporadas de acordo com o contexto cultural local, comunidade, família, escola, faixa etária e relações de gênero.

4.1.11 Alterações no nível de interesse e participação dos alunos nas aulas em função da participação no programa mais educação.

Tabela 12 Percepção dos educadores sobre alterações no nível de interesse e participação dos alunos nas aulas em função da participação no programa mais educação

CORPO DE EDUCADORES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	15	100%
NÃO SE ALTEROU	4	26,7%
DIMINUIU	0	0%
AUMENTOU	10	66,7%
NÃO SOUBE INFORMAR	1	6,6%

Tabela 12: Distribuição de frequência da percepção dos educadores em relação a alterações no nível de interesse e participação dos alunos nas aulas em função da participação no programa mais educação

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à percepção dos educadores sobre o interesse e participação nas aulas, os resultados encontrados apontam para um aumento do aspecto motivacional, ou seja, dos pesquisados 66,7% informou que houve acréscimo de motivação em realizar as atividades desenvolvidas na escola. Tal aspecto promove um ambiente muito mais propício à aprendizagem.

Provavelmente este acréscimo, se refletirá mais adiante em nosso estudo na percepção e constatação de uma melhora no processo de ensino aprendizagem, visto que o contexto acima descrito potencializa ganhos significativos tanto na perspectiva do educador e principalmente do aprendiz. Freitas, Costa e Faro (2003 apud Falcão 2008, p. 24) afirmam que “a motivação dos alunos esta intimamente

relacionada à postura e as práticas pedagógicas adotadas pelo professor na sala de aula”

4.1.12 Alterações no nível de socialização dos alunos em função da participação no programa educação.

Tabela 13 Percepção dos educadores sobre alterações no nível de socialização dos alunos em função da participação no programa mais educação

CORPO DE EDUCADORES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	15	100%
NÃO SE ALTEROU	1	6,7%
DIMINUIU	0	0%
AUMENTOU	13	86,6%
NÃO SOUBE INFORMAR	1	6,7%

Tabela 13: Distribuição de frequência da percepção dos educadores em relação a alterações no nível de socialização dos alunos em função da participação no programa mais educação

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados pesquisados junto aos educadores, podemos inferir também que houve um significativo aumento da interação social entre os alunos, após a inserção deles nas atividades do mais educação, sendo tal afirmação confirmada por 86,6% dos sujeitos do grupo estudado. Inegavelmente a oferta de uma oficina de dança, tem colaborado de forma bastante efetiva com a conquista deste importante indicador, pois a dança enquanto pratica psicomotora aciona mecanismos que influenciam não só na interação dos indivíduos com os outros, mas, sobretudo com o mundo.

Segundo Bertazzo (2004) assim como o ser humano não nasce pronto, seu aparelho locomotor também precisará de uma vasta experimentação, para que venha constituir-se numa autêntica “fábrica de gestos”, que por sua vez influenciará o desenvolvimento do aparelho neurológico. Para ele, a prática da coordenação motora nunca deveria cessar, assim como não deveria cessar a evolução intelectual.

Pois quando se estimula e se aprofunda a experiência motora, uma importante ligação surge entre as motivações pessoais e o mundo.

4.1.13 Alterações no nível de aprendizagem dos alunos em função da participação no programa educação.

Tabela 14 Percepção dos educadores sobre alterações no nível de aprendizagem dos alunos em função da participação no programa mais educação

CORPO DE EDUCADORES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	15	100%
NÃO SE ALTEROU	3	20%
DIMINUIU	0	0%
AUMENTOU	12	80%
NÃO SOUBE INFORMAR	0	0%

Tabela 14: Distribuição de frequência da percepção dos educadores em relação a alterações no nível de aprendizagem dos alunos em função da participação no programa mais educação

Fonte: Dados da pesquisa

Corroborando com os dados encontrados no corpo discente, no qual 86,6% dos alunos informaram ter elevado seu nível de aprendizagem após a participação nas oficinas do programa do governo federal, 80% dos educadores também confirmaram a mesma percepção sobre o item indagado. Possivelmente este indicador por si só já justificasse a continuidade do programa em âmbito nacional, entretanto seria necessário um estudo longitudinal, a fim de verificar se a realidade da escola estudada reflete o que vem ocorrendo em todo país, ou se isto é apenas uma realidade pontual, que ocorre por outros motivos que não a presença do mais educação.

Entretanto no caso específico da escola pesquisada pudemos constatar que de fato houve conquistas significativas em termos de aprendizagem que coincide com a chegada do programa mais educação na escola. Esta afirmação se sustenta

em dados oficiais do IDEB⁷ divulgados pelo INEP⁸, o qual segue abaixo o quadro evolutivo dos índices alcançados de 2005 a 2013 e as metas projetadas até 2021.

Escola	IDEB Observado					Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EPITACIO PESSOA	3.2	4.2	4.6	4.2	5.1	3.2	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5

⁷ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

⁸ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, desde sua concepção se propôs a apresentar as influências do programa mais educação para o processo de formação dos alunos da escola Estadual Epitácio Pessoa. No decorrer da pesquisa buscamos evidenciar tais mudanças através da análise dos dados e discursos fornecidos por educadores e educandos envolvidos direta ou indiretamente com o processo educacional. Fizeram parte da pesquisa 30 sujeitos, entre professores, monitores, alunos, coordenadoras e corpo diretivo da escola. Os diversos pontos de vista a respeito do tema permitiram uma ampla análise do contexto estudado, os questionamentos feitos possibilitaram aos indivíduos uma espécie de auto-avaliação, a qual fez com que pudessem refletir e mensurar a influência do programa mais educação no cenário escolar.

Procuramos neste trabalho inquirir quais as contribuições do mais educação, sobre o processo formacional dos alunos, para isso fundamentamos nosso estudo não somente na análise dura dos dados coletados, mas sobretudo tentamos dar sentido a frieza dos números, justificando-os por meio da análise minuciosa dos discursos dos sujeitos da pesquisa. Nossa intenção foi compreender a dinâmica de funcionamento, desde o planejamento até a execução das atividades. Com isso foi possível identificar os êxitos, dificuldades e superações nos procedimentos de efetivação de uma proposta de educação em tempo integral, mais especificamente da proposta do programa mais educação.

Os dados coletados evidenciaram uma melhora significativa de diversos aspectos comportamentais dos alunos, os quais influenciam diretamente na formação integral dos sujeitos, tais como; diminuição da agressividade e violência, aumento do interesse e participação nas aulas, ampliação da capacidade de socialização e, sobretudo da aprendizagem. Apesar das diversas conquistas obtidas pelo programa do governo federal, no sentido de oferecer condições para que esses sujeitos superem as disparidades sociais que enfrentam diariamente, foi possível constatar também algumas falhas, que de algum modo fazem com que o projeto não atinja plenamente todo o seu potencial de efetivação.

Entre as discrepâncias observadas, podemos citar; a falta de uma estrutura adequada para o funcionamento da escola em tempo integral, o planejamento ainda pouco articulado, visto que não está claro se professores e monitores trabalham em

parceria para maximizar as melhoras necessárias. Outro aspecto relevante que podemos indicar se refere a uma relativa desvalorização da função de monitor, tanto do ponto de vista da remuneração, como também quando analisamos o processo de seleção desses profissionais.

Diante do exposto é plausível concluir, que apesar do programa mais educação ainda não ser o ideal, ao menos vem mobilizando a comunidade escolar e fazendo com que várias escolas saiam da inércia, isto vem trazendo fôlego novo aos estabelecimentos de ensino, sendo um fator motivacional importante principalmente para os alunos. Logicamente é preciso aprimorar a proposta, oferecer melhores condições de trabalho, investir na capacitação dos profissionais, não só daqueles que trabalham nas oficinas, mas também dos coordenadores, bem como fazer a escola compreender a necessidade de reconhecer o mais educação como parceiro pertencente a sua realidade, para que num futuro próximo os resultados possam ser ainda melhores.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T.; PINTO, J. M. R. Remuneração e características do trabalho docente no Brasil: um aporte. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 143, maio/ago. 2011.
- ANTUNES, Celso. *Jogos para a estimulação de múltiplas inteligências*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil. Introdução vol.1*. Brasília: MEC, 1998.
- BARBOSA, A. Os salários dos professores brasileiros: implicações para o trabalho docente. 2011 208 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar)- Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.
- BERTAZZO, Ivaldo. *Espaço e corpo: guia de reeducação do movimento*. São Paulo: SESC, 2004.
- BZUNECK, J. A. A Motivação do Aluno: Aspectos Introdutórios. In: BZUNECK, J. A.; BORUCHOVITCH, E. (Orgs). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. p. 9-31.
- COELHO, L.M.C.C. & CAVALIERE, A.M.V. 2002. *Educação Brasileira em Tempo Integral*. Vozes, Petrópolis.
- DEMO, P. 2007. *Escola de tempo integral*. UNB, Brasília.
- Educação integral: texto referência para o debate nacional*. - Brasília: Mec, Secad, 2009.
- FALCÃO, S. P. Aspectos Motivacionais na Educação de Jovens e Adultos: Inter-relações no Ensino Médio. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo, no curso Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica, na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos, 2008. Disponível em < <http://www.cefetsp.br/edu/eja/monografiasandra.pdf>>. Acesso em 21 de nov. 2014.
- FLICK, U. *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, F. M. S. Os aspectos motivacionais no ensino das danças populares na rede municipal de ensino da cidade de João Pessoa - PB. 2008. 116f. Monografia de graduação em Educação Física – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOKHALE, S.D. A família desaparecerá? In *Revista debates sociais* nº 30, ano XVI Rio de Janeiro, 1980.
- GROSBAUM, Marta Wolak; DAVIS, Cláudia. Sucesso de todos, compromisso da escola. In: VIEIRA, S. L. (Org.). *Gestão da escola: desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- IOSCHPE, G. 2004. *A Ignorância Custa um Mundo - O valor da educação no desenvolvimento do Brasil*. Francis, São Paulo.
- MACEDO, R.S.; GALEFFI, D.; PIMENTEL, A. Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 37.

Disponível em < <http://static.scielo.org/scielobooks/s6/pdf/macedo-9788523209278.pdf>>. Acesso em 29 de jul. 2014.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Literatura e representações da escola pública de horário integral. Rev. Bras. Educ. n. 27. Rio de Janeiro Sept./Oct./Nov./Dec. 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a03.pdf>>. Acesso em 31 de jul. 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL Disponível em <http://portal.mec.gov.br/r/index.php?option=com_content&view=article&id=16728&Itemid=1120>. Acesso em 5 de nov. 2014

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL Disponível em <http://portal.mec.gov.br/r/index.php?option=com_content&view=article&id=16690&Itemid=1115>. Acesso em 5 de nov. 2014

Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica Diretoria de Currículos e Educação Integral, POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL: AMPLIAÇÃO DE DIREITOS PARA OUTROS TEMPOS E ESPAÇOS EDUCATIVOS, Disponível em: <http://www.biffi.com.br/img/educacao/arg_130411-135532.pdf>. Acesso em 6 de nov. 2014

NJAINÉ, K. & MINAYO, M.C.S. Violência na Escola: Identificando Pistas para a Prevenção. Revista Interface – Comunic., Saúde, Educ., v.7, 13: 119-134, 2003.

POZO, J. I. Aprendizizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIBEIRO, D. O Brasil como problema. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

ROSA, M. J. A. Violência no ambiente escolar: Refletindo sobre as conseqüências para o processo ensino aprendizagem. Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, Volume 8 | jul-dez de 2010. Disponível em: <http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_8/FORUM_V8_09.pdf> Acesso em 21 de nov. 2014

SÃO PAULO. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP. 2ª versão preliminar das Diretrizes Gerais sobre a Escola de Tempo Integral, 2006.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1991. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 5).

SIQUEIRA, Luciana de O.P. Sociedade, escola e família. Monografia. 2009. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/sociedade-escola-familia/sociedade-escola-familia2.shtml>> Acesso em: 06 out. 2014.

SMOLKA, A. L. B.; MENEZES, M. C. Anísio Teixeira, 1900-2000: provocações em educação. Campinas. Autores Associados. 2000.

SOARES, J. F.; ANDRADE, R. Nível socioeconômico, qualidade e equidade das escolas de Belo Horizonte. Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, 2006.

VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS DO MAIS EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Bom dia/Boa tarde. Meu nome é Paulo Samuel dos Santos, sou Graduando do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. Essa entrevista tem como objetivo coletar dados para serem utilizados em meu trabalho de conclusão de curso intitulado: INFLUÊNCIAS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL EPITÁCIO PESSOA, orientado pelo (a) Professor (a)_____.

Desde já agradeço por sua disponibilidade.

DADOS SOCIOMÉTRICOS:

Nome: _____ Idade: _____ Série: _____

Há quanto tempo estuda nesta escola? () Menos de 6 meses () Mais de 6 meses

Há quanto tempo participa do Mais Educação? () Menos de 6 meses () Mais de 6 meses

QUESTÕES:

1. Por que você participa do Programa Mais Educação?

() Por que sou obrigado a participar () Por que quero aprender mais

() Outros

2. Você gosta de ficar o dia inteiro na escola?

() Sim () Não

Por quê?

3. Quais são as atividades que você participa no Programa Mais Educação?

4. Quem escolheu as atividades que você participa no Programa Mais Educação?

- Você mesmo Seus pais As pessoas da Escola
 Outros

5. A escola tem algum local onde você possa descansar após o almoço?

- Sim Não

Como é este local?

6. Nas aulas após o almoço, qual é o seu nível de cansaço?

- 0 1 2 3 4 5

7. Você aprende ou já aprendeu nas aulas do Programa Mais Educação alguma coisa que você ainda não conhecia ou que nunca tinha aprendido antes, nas aulas da sala?

- Sim Não

Dê exemplos?

8. Marque com um (x) aquilo que você acha que acontece em relação às características relacionadas abaixo depois que você começou a freqüentar as aulas do Programa Mais Educação. Apenas uma resposta deve ser assinalada em cada letra do questionário.

Características	Não houve alteração	Diminuiu	Aumentou
a) Agressividade	()	()	()
b) Violência	()	()	()
c) Interesse, participação nas aulas	()	()	()
d) Socialização	()	()	()
e) Aprendizagem	()	()	()

9. Em sua opinião, qual tem sido a contribuição do Programa Mais Educação para formação dos alunos?

() Nenhuma () Ocupação do tempo ocioso () Suprir dificuldades de aprendizagem
() Outras

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS MONITORES DO MAIS EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Bom dia/Boa tarde. Meu nome é Paulo Samuel dos Santos, sou Graduando do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. Essa entrevista tem como objetivo coletar dados para serem utilizados em meu trabalho de conclusão de curso intitulado: INFLUÊNCIAS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL EPITÁCIO PESSOA, orientado pelo (a) Professor (a) _____.

Desde já agradeço por sua disponibilidade.

DADOS SOCIOMÉTRICOS:

Nome: _____ Idade: _____

Grau de Escolaridade: _____ Área de Formação: _____

Tempo de escola: _____ Oficina que Ministra: _____

Email: _____ Telefone: _____

QUESTÕES:

1. Os alunos demonstram satisfação em participar do Programa Mais Educação?

() Sim () Não

2. Como você classifica a infra-estrutura, equipamentos e recursos materiais disponíveis para suas aulas?

() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5

3. A escola realiza o acompanhamento pedagógico do seu trabalho?

() Sim () Não

4. A escola promove reuniões periódicas de planejamento conjunto entre professores do ensino regular e do Programa Mais Educação, a fim de direcionar o trabalho de maneira integrada?

() Sim () Não

5. Você desenvolve atividades direcionadas a suprir as dificuldades de aprendizagem dos alunos?

() Sim () Não

6. Os alunos demonstram interesse em participar da sua aula?

() Sim () Não

7. Em sua opinião a escola dispõe de infra-estrutura adequada para atender os alunos em tempo integral?

() Sim () Não

Por quê?

8. Você considera atrativa e justa a remuneração que o Programa Mais Educação oferece aos educadores?

() Sim () Não

9. Diante das possibilidades apresentadas abaixo, marque um (x). Após a inserção do Programa Mais Educação na escola, como você avalia os alunos no que se refere às características relacionadas abaixo. Apenas uma resposta deve ser assinalada em cada letra do questionário.

Características	Não houve alteração	Diminuiu	Aumentou
f) Agressividade	()	()	()
g) Violência	()	()	()
h) Interesse, participação nas aulas	()	()	()
i) Socialização	()	()	()
j) Aprendizagem	()	()	()

10. Em sua opinião, qual tem sido a contribuição do Mais Educação para formação dos alunos?

() Nenhuma () Ocupação do tempo ocioso () Suprir dificuldades de aprendizagem
() Outras

APÊNDICE C**QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS COORDENADORES E CORPO DIRETIVO****UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Bom dia/Boa tarde. Meu nome é Paulo Samuel dos Santos, sou Graduando do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. Essa entrevista tem como objetivo coletar dados para serem utilizados em meu trabalho de conclusão de curso intitulado: INFLUÊNCIAS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL EPITÁCIO PESSOA, orientado pelo (a) Professor (a) _____.

Desde já agradecemos por sua disponibilidade.

DADOS SOCIOMÉTRICOS:

Nome: _____

Idade: _____

Grau de Escolaridade/ Formação: _____

Tempo de escola: _____

Função na escola: _____

Email: _____ Telefone: _____

QUESTÕES:

1. Quantos alunos estão matriculados na escola?

2. O Programa Mais Educação esta presente na escola a quanto tempo?

3. Quantos alunos estão matriculados no Programa Mais Educação?

4. De que maneira são realizadas as matrículas no Programa Mais Educação?

() Voluntaria () Obrigatória () Outro critério

5. Existe algum critério de seleção para escolha da participação dos alunos nas oficinas?

() Sim () Não

Em caso de resposta positiva, Quais são?

6. Após a implementação do Mais Educação o índice de evasão escolar?

() Aumentou () Diminuiu

Quais são os motivos?

7. Desde a implementação do Mais Educação o número de matriculados no programa?

() Aumentou () Diminuiu

Quais são os motivos?

8. A escola utiliza-se de algum critério pedagógico para escolher as oficinas que serão ministradas?

() Sim () Não

Em caso de resposta positiva, Quais são?

9. Em sua opinião a escola dispõe de infra-estrutura adequada para atender os alunos em tempo integral?

() Sim () Não

Por quê?

10. Os alunos demonstram satisfação em participar do Programa Mais Educação?

() Sim () Não

11. Qual o nível de cansaço que os alunos do Programa Mais Educação apresentam no turno da tarde?

() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5

12. A escola dispõe de local apropriado para que os alunos possam descansar no intervalo entre o turno da manhã e da tarde?

() Sim () Não

Em caso de resposta positiva, Como isso é feito?

13.A escola promove reuniões periódicas de planejamento conjunto entre professores do ensino regular e do Programas Mais Educação, com o intuito de direcionar o trabalho de maneira integrada?

() Sim () Não

14.A escola costuma fazer o acompanhamento pedagógico das atividades desenvolvidas no Programa Mais Educação?

() Sim () Não

15.As atividades desenvolvidas no Programa Mais Educação são direcionadas, no sentido de suprir as dificuldades de aprendizagem dos alunos?

() Sim () Não

Em caso de resposta positiva, Como isso é feito?

16.Diante das possibilidades apresentadas abaixo, marque um (x). Após a inserção do Programa Mais Educação na escola, como você avalia os alunos, no que se refere às características relacionadas abaixo. Apenas uma resposta deve ser assinalada em cada letra do questionário.

Características	Não houve alteração	Diminuiu	Aumentou
k) Agressividade	()	()	()
l) Violência	()	()	()
m) Interesse, participação nas aulas	()	()	()
n) Socialização	()	()	()
o) Aprendizagem	()	()	()

17. Em sua opinião, qual tem sido a contribuição do Programa Mais Educação para formação dos alunos?

- Nenhuma Ocupação do tempo ocioso Suprir dificuldades de aprendizagem
 Outras

18. Você considera atrativa e justa a remuneração que o Programa Mais Educação oferece aos educadores?

- Sim Não

APÊNDICE D
QUESTIONÁRIO DESTINADO AO CORPO DOCENTE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Bom dia/Boa tarde. Meu nome é Paulo Samuel dos Santos, sou Graduando do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. Essa entrevista tem como objetivo coletar dados para serem utilizados em meu trabalho de conclusão de curso intitulado: INFLUÊNCIAS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL EPITÁCIO PESSOA, orientado pelo (a) Prof.º (a) _____.

Desde já agradecemos por sua disponibilidade.

DADOS SOCIOMÉTRICOS:

Nome: _____
 Idade: _____
 Grau de Escolaridade/ Formação: _____
 Tempo de escola: _____
 Email: _____ Telefone: _____

QUESTÕES:

1. Os alunos demonstram satisfação em participar do Programa Mais Educação?

() Sim () Não

2. Como você classifica a infra-estrutura, equipamentos e recursos materiais disponíveis para sua aula?

() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5

3. A escola realiza acompanhamento e orientação pedagógica do seu trabalho?
() Sim () Não

4. Você considera atrativa e justa a remuneração que o Programa Mais Educação oferece aos educadores?
() Sim () Não

5. A escola promove reuniões periódicas de planejamento conjunto entre professores do ensino regular e do Programa Mais Educação, a fim de direcionar o trabalho de maneira integrada?
() Sim () Não

6. De acordo com a escala abaixo, assinale o nível de cansaço que os alunos demonstram em suas aulas?
() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5

7. Em sua opinião a escola dispõe de infra-estrutura adequada para atender os alunos em tempo integral?
() Sim () Não
Justifique?

8. Diante das possibilidades apresentadas abaixo, marque um (x). Após a inserção do Programa Mais Educação na escola, como você avalia os alunos no que se refere às características abaixo. Apenas uma resposta deve ser assinalada em cada letra do questionário.

Características	Não houve alteração	Diminuiu	Aumentou
p) Agressividade	()	()	()
q) Violência	()	()	()
r) Interesse, participação nas aulas	()	()	()
s) Socialização	()	()	()
t) Aprendizagem	()	()	()

9. Em sua opinião, qual tem sido a contribuição do Programa Mais Educação para formação dos alunos?
- () Nenhuma () Ocupação do tempo ocioso () Suprir dificuldades de aprendizagem
() Outras
